

COMPREENDENDO A COMPLEXIDADE DO ENSINO NOTURNO: Reflexões a partir da Experiência Pedagógica.

ROCHA, Milla ¹
SILVA, Lucival ²
ARAÚJO, Maurício ³
DIAS, Poliana ⁴

RESUMO: O artigo aborda os desafios enfrentados pelo ensino noturno, com foco no Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira na percepção dos bolsistas da residência pedagógica. Destaca-se a necessidade de compreender as particularidades dos alunos que frequentam esse período, muitos dos quais são trabalhadores em busca de uma educação para melhorar sua condição socioeconômica. São discutidas as práticas educacionais adotadas, como a falta de flexibilidade curricular e recursos educacionais adequados, bem como questões relacionadas à infraestrutura física da escola. O texto ressalta a importância de os futuros professores acompanharem de perto essas realidades por meio da residência, mesmo antes da formação, para desenvolverem habilidades pedagógicas e sensibilidade às necessidades dos alunos, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino noturno, bolsistas da residência pedagógica, adaptação pedagógica, evasão escolar, inclusão educacional.

ABSTRACT: The article addresses the challenges faced by evening education, with a focus on the State College Padre Luiz Soares Palmeira from the perspective of pedagogical residency scholarship holders. It emphasizes the need to understand the specificities of students who attend this period, many of whom are workers seeking education to improve their socioeconomic status. The adopted educational practices are discussed, including the lack of curricular flexibility and adequate educational resources, as well as issues related to the school's physical infrastructure. The text highlights the importance of future teachers closely observing these realities through residency, even before formal training, in order to develop pedagogical skills and sensitivity to students' needs, thereby contributing to a more inclusive and high-quality education.

KEYWORDS: Nighttime education, pedagogical residency scholars, pedagogical adaptation, school dropout, educational inclusion.

¹ Graduanda em Licenciatura Química, Bolsista CAPS, IFBA, *Campus* Vitória da Conquista, rochamillamoreira@gmail.com.

² Graduando em Licenciatura Química, Bolsista CAPS, IFBA, *Campus* Vitória da Conquista, luciosilvatst@gmail.com.

³ Licenciado em Química UNEB, Mestrado Educação em Ciências e Matemática UESC, Orientador PRP, *Campus* Vitória da Conquista, mauriciosaquui@gmail.com.

⁴ Licenciatura em química pela UESB, Mestre em Ciências Ambientais pela UESB, Professora da rede Estadual de Ensino Básico, Preceptora PRP, Lotada 40 horas no Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, Poliana_quimica@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual da Educação se depara com uma série de desafios significativos, nos quais os profissionais dessa área precisam enfrentar para desempenhar as suas funções, tornado cada vez mais árdua a tarefa de proporcionar um ensino de qualidade. No contexto do ensino noturno, onde desafios e oportunidades se entrelaçam, a colaboração e a partilha de experiências emergem como pilares essenciais para o avanço educacional.

É crucial para a vida escolar noturna estabelecer uma relação sólida entre interioridade e exterioridade, especialmente ao compreender o sujeito/aluno. O ensino noturno é frequentado por aqueles indivíduos, em sua maioria, por terem a necessidade de trabalhar foram ou são impedidos de frequentar a escola diurna.

Em geral, a presença de um emprego pode influenciar consideravelmente o desempenho escolar de um aluno, porém estar empregado não significa necessariamente que o rendimento acadêmico será baixo, ou seja, o sucesso ou fracasso acadêmico não está exclusivamente relacionado à situação de emprego do aluno. Na verdade, é possível conciliar trabalho e estudo de maneira eficaz. O problema muitas vezes reside no sistema educacional em si, que tende a favorecer determinados grupos em detrimento de outros. Isso significa que não se trata apenas de questões individuais, mas sim da estrutura da escola e das políticas educacionais que podem perpetuar na qualidade do ensino.

Entender a complexidade da realidade em sua natureza dinâmica e histórica requer um esforço significativo, pois as contradições apresentadas se manifestam como desafios a serem confrontados e compreendidos. Dentro desse contexto, as conexões estabelecidas, que abrangem essas contradições, tornam-se processos de difícil entendimento se forem consideradas apenas superficialmente, sem levar em conta as mediações presentes nesses processos. Portanto, questões como a carência geral de recursos de apoio ao trabalho do professor, a impropriedade do horário de funcionamento da escola, a inadequação dos métodos de ensino e toda uma ampla gama de problemas, sobejamente conhecidos de todos aqueles que se ocupam com o ensino noturno devem ser levados em consideração.

Reconhecer os prismas da educação noturna é essencial para uma compreensão abrangente dos alunos e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção. Para promover uma análise mais fundamentada, é crucial

estar integrado ao cotidiano da escola e nesse cenário singular, a residência pedagógica se revela não apenas como um período de absorção de teorias e práticas, mas como uma jornada de descoberta pessoais e coletiva.

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório contribuindo para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (CAPES, 08;2018).

Essa imersão permitiu não apenas observar, mas também compreender as necessidades, os desafios e as aspirações dos envolvidos. O compartilhamento de vivências não só enriquece as narrativas individuais, mas também oferece insights valiosos e aprendizados significativos, moldando não apenas os percursos como residentes, mas também influenciando diretamente a eficácia e a relevância do ensino.

Nessa perspectiva de exploração das complexidades do ensino noturno, este estudo visa relatar as nuances desse contexto vivenciado na residência pedagógica, aprofundando a compreensão dos diversos sujeitos que a constituem e das intrincadas relações entre teoria e prática, enriquecendo significativamente a formação profissional com uma experiência prática e imersiva.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada contempla um relato de experiência em uma escola da rede pública de ensino, Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, localizada na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. O colégio destaca-se como uma instituição educacional de grande importância na comunidade do bairro Zabelê e seus arredores, atendendo a uma clientela de aproximadamente 1500 alunos lotados em turmas de ensino médio no diurno e no noturno turmas do 3º ano do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A metodologia desse relato apresenta abordagem qualitativa, observacional e descritiva do período noturno do Colégio Padre Palmeira, sob a perspectiva dos autores. Esta análise foi baseada em observações, relatos e reflexões sobre a realidade vivenciada pelos estudantes e a relação da instituição com esses alunos.

Segundo Cavalcante e Lima (2012), o relato de experiência representa uma ferramenta da pesquisa descritiva que permite uma reflexão sobre ações específicas ou um conjunto delas, relacionadas a uma situação vivenciada pelos participantes. Esses relatos têm o potencial de contribuir significativamente para a temática abordada, oferecendo insights valiosos e um entendimento mais profundo dos assuntos. Os autores Daltro e Faria (2019) complementam afirmando que o relato de experiência se trata de uma importante narrativa científica, que através da linguagem, demonstra a experiência de singularização, uma construção cujo objetivo não é propor a última palavra, mas apresenta um caráter de síntese provisória, que está aberta a análise e a permanente produção de saberes novos e transversais em questão.

Em relação à abordagem qualitativa, Minayo afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002. p. 21 e 22).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando iniciamos nosso contato com o Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, ficou clara a importância de compreender as características específicas dos alunos matriculados no período noturno, bem como a relação que a instituição estabelece com eles. Entendemos que esse reconhecimento seria fundamental para desenvolvermos estratégias de intervenção com qualidade.

Uma parte considerável dos alunos dos cursos noturnos enfrenta um desafio peculiar e preocupante, ao contrário de seus colegas do diurno. Eles se veem diante de um dilema complexo: a necessidade de garantir uma fonte de renda estável para uma sobrevivência digna, ao mesmo tempo em que desejam aproveitar as oportunidades de progresso econômico e social que uma boa educação pode oferecer. Infelizmente, na maioria das vezes, essa situação difícil não recebe uma resolução satisfatória.

Percebemos que é comum dentro do colégio, caracterizar o perfil do estudante- trabalhador que frequenta a escola noturna como alunos que mantêm vínculos frágeis com os estudos. Como diz Arroyo (2000):

[...]são trabalhadores que estudam, esse não é o ponto de partida para se entender porque se dá o fracasso na escola pública, principalmente noturna, mas, sim, é o ponto de partida para que se encontre uma possível, adequada e necessária solução para este tipo de aluno.

Essa interpretação muitas vezes leva a propostas e práticas de ensino consideradas "menos exigentes" pela equipe escolar para que esse elo considerado frágil não se rompa.

Quando se analisa superficialmente essa situação, é tentador concordar que os estudantes se sentem encorajados a continuar seus estudos. Contudo, há um lado menos visível que merece atenção que seria que muitos deles que frequentam as aulas à noite acabam em desvantagem em comparação com seus colegas que estudam durante o dia. Alguns alunos estão conscientes desse fato e reconhecem que, embora possa parecer uma vantagem inicialmente, essa facilidade encontrada pode não ser benéfica para eles no longo prazo.

Outro ponto observado é que geralmente o ensino segue os mesmos programas, materiais didáticos e métodos de ensino do diurno, desconsiderando a diferenciação do público. Em resposta a essa inadequação, alguns professores recorrem, mais uma vez à facilitação, muitas vezes por motivos de paternalismo ou até mesmo falta de comprometimento. Para Navarro:

O ensino noturno é muitas vezes caracterizado como um ensino de segunda categoria, um arremedo, uma cópia mal feita do ensino realizado no período diurno, sem identidade própria. Assim, ele seria ministrado sem o rigor encontrado no diurno, com facilidades justificadas pela natureza própria da escola noturna, que funciona parcialmente, muitas vezes, ou que não pode exigir muito dos estudantes que chegam cansados de sua jornada diária. (NAVARRO, 2005, p. 76).

Ao conversar com os alunos percebemos outros perfis dentro do colégio. Além do estudante trabalhador, alguns alunos justificaram a sua matrícula nesse horário exatamente por conta dessa maior flexibilidade no processo de ensino, o que pode lhes proporcionar uma maior chance de aprovação. Ademais, há também aqueles alunos que escolhem a escola noturna por terem que cuidar de atividades doméstica, ou ainda aqueles que estão em busca de um emprego.

Percebemos que o próprio estudante tem uma percepção de que está sendo marginalizado de forma sutil para se adequar à sua posição social inferior. Muitas vezes, quando estão bem conscientes disso, expressam críticas em relação ao conteúdo limitado abordado durante os estudos noturnos, o que não lhes proporciona uma base sólida o bastante para lidar com os desafios diários. Diante disso, ao

perceber que suas chances reais de crescimento pessoal estão comprometidas, o valor que ele atribui à educação cai drasticamente, resultando em uma desconexão fácil com a escola e, por fim, no abandono do curso.

Nosso ensino noturno de um lado, há uma carga horária limitada, enquanto, por outro lado existe, uma estrutura curricular desatualizada e desorganizada evidenciando duas vertentes dos desafios enfrentados na educação noturna.

Pelas nossas observações no Colégio Padre Palmeira é evidente o problema em relação à carga horária. Considera-se que todos os alunos são trabalhadores e conseqüentemente não conseguem chegar a tempo de assistir o começo da primeira aula, assim os professores prorrogam a sua entrada na sala de aula. Nesse momento eles deixam de reconhecer que, embora a flexibilidade de horários possa ser uma vantagem para alguns, ela apresenta obstáculos que precisam ser abordados para garantir uma experiência educacional equitativa e eficaz para todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias individuais.

A estrutura curricular desatualizada e desorganizada é outro lado bem evidente no colégio. A falta de relevância e adaptação curricular resulta em um desinteresse dos alunos noturnos. Nakamura *et al.* (2005, p. 33) afirma que:

[...] os alunos não querem nada, mas querem tudo. Acontece que há um descompasso entre a inteligência dos alunos e a falta de sensibilidade de uma parcela dos educadores. Por que insistir em querer tirar do aluno aquilo que ele não pode dar ou que não está disposto a oferecer, por falta de motivação ou vocação?

Essa desconexão entre o que é ensinado e a realidade vivenciada pelos estudantes compromete significativamente a eficácia do processo de aprendizagem.

O acesso limitado a recursos educacionais adequados e ao apoio fora do horário escolar aprofunda ainda mais os obstáculos enfrentados pelos alunos noturnos. Com olhar na estrutura e recursos disponíveis, nos chamou atenção dentro da escola a falta de uma biblioteca, laboratório de ciências e sala de recurso multifuncional representando uma lacuna significativa no ambiente e impactando diretamente a qualidade do ensino oferecido. Em contraste, a presença de uma TV em cada sala, e um único controle compartilhada por todos os professores que desejam utilizar esse recurso durante as aulas, evidencia as limitações que iríamos enfrentar durante a nossa passagem pelo colégio. Segundo Satyro e Soares (2007, p.07):

A deficiência de infraestrutura nas escolas afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas,

espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

No ensino noturno, a falta de acesso a livros didáticos e materiais de leitura é ainda mais problemática pois muitos alunos têm compromissos diurnos, tornando difícil buscar recursos fora da escola.

[...] a biblioteca é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA/UNESCO 2000, p. 19)

Em relação a ausência de laboratórios para as aulas principalmente as de química é um malefício considerável que nos preocupou bastante, pois é fundamental proporcionar uma experiência prática aos alunos, permitindo-lhes observar e realizar experimentos que ilustrem os conceitos discutidos em sala de aula. Essa abordagem estimula a aprendizagem ativa, ao mesmo tempo em que ajuda os alunos a compreenderem melhor os princípios e fenômenos químicos, consolidando assim seu conhecimento teórico. Para Camarão et al (2020):

As atividades experimentais são um dos ensejos para que os estudantes tenham motivação para continuarem a estudar, dando-lhes uma forma de conhecimento com base na sua desenvoltura, ou seja, que coloquem a mão na massa, pois ao fazerem experimentos irão aprender com autonomia.

Ainda sobre o aspecto do espaço físico, torna-se indispensável mencionar a concepção arquitetônica do Colégio Padre Palmeira. Um espaço que muito nos chamou atenção foi o pátio, primeiro, por sua grande extensão e segundo pela falta de iluminação proporcionando condições propícias para atividades indesejáveis, como o uso de drogas. A escuridão fornece cobertura e anonimato para estudantes que buscam consumir substâncias ilícitas sem serem detectados e a grande extensão do pátio dificulta a supervisão adequada por parte do vice diretor quem sempre víamos empenhado nessa função de coibir o uso dentro do colégio.

Outro ponto que merece destaque é que salas de aula do colégio são cobertas por telhas de amianto, podendo causar problemas de saúde e desconforto térmico. A absorção de calor e a má qualidade acústica interferem no ambiente de aprendizado, exigindo aberturas para circulação de ar e uso de ventiladores barulhentos, prejudicando a concentração dos alunos. As condições acústicas em muitas salas de aula são inadequadas para atividades como aprender a ler, ouvir ou entender um conteúdo novo (GONÇALVES, SILVA; COUTINHO, 2009).

Corroborando Servilha e Delatti (2014) diz que a peculiaridade acústica de um ambiente escolar é de grande importância, pois numa percepção de fala inadequada neste ambiente, o aluno terá seu aprendizado, seu comportamento e sua percepção de fala afetada.

E como consequência percebemos que os professores são compelidos a aumentar o volume de suas vozes para serem ouvidos por todos os alunos, o que não apenas dificulta a transmissão clara de instruções e orientações aos estudantes, mas também demanda mais energia prejudicando a saúde do profissional da educação.

Com o passar dos anos, o professor começa a perceber problemas como: rouquidão, dores nas pregas vocais e na laringe, perda da capacidade normal da fala, além de outros problemas indiretos, como perda da capacidade de concentração dos alunos por problemas no entendimento, efeitos colaterais diversos como dores de cabeça, efeitos psicológicos pela incapacidade de exercer a função de maneira adequada, dentre outros (GONÇALVES; SILVA; COUTINHO, 2009, p.469).

Na dinâmica complexa da educação, observamos que os professores do Colégio Padre Palmeira frequentemente se veem em uma posição desafiadora. Enquanto são frequentemente culpabilizados pelo desempenho dos alunos, muitas vezes são eles próprios vítimas de uma estrutura organizacional que limita sua autonomia e influência sobre o processo de ensino.

Um exemplo claro disso é a falta de autonomia na definição de atividades avaliativas, como provas, que muitas vezes são determinadas pela direção da escola, independentemente das particularidades das turmas e das necessidades dos alunos. Esse tipo de imposição não apenas restringe a capacidade dos professores de adaptar sua abordagem pedagógica, mas também pode minar a motivação e o engajamento dos alunos, que podem sentir-se desestimulados por atividades que não consideram relevantes para seu aprendizado.

Outro ponto crucial a salientar no colégio é a composição heterogênea das turmas do noturno, onde convivem alunos de diversas faixas etárias. Essa diversidade etária reflete-se em diferentes perspectivas e percepções em relação às condições de ensino e aprendizagem e nesse contexto é essencial compreender essas nuances e que adapte se as abordagens de ensino de acordo com as necessidades e experiências variadas dos alunos.

Nossa imersão no contexto do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira foi de suma importância para nós, residentes, pois nos proporcionou uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos alunos e professores no

ensino noturno. Experiência que não seria possível se não fosse a participação no programa. Ao vivenciar de perto as dificuldades estruturais, pedagógicas e sociais enfrentadas pela comunidade escolar, pudemos desenvolver uma perspectiva mais sensível e informada sobre as necessidades específicas desses estudantes. Essa experiência nos motivou a pensar formas eficazes e inclusivas para promover uma educação de qualidade, reconhecendo e valorizando a diversidade de experiências e realidades dos alunos noturnos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta análise do contexto educacional do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, foi possível identificar uma série de desafios e complexidades enfrentados pelos alunos e professores do período noturno. Estas reflexões nos conduzem a algumas considerações finais que merecem destaque.

Primeiramente, torna-se evidente a importância de reconhecer e compreender as características específicas dos alunos matriculados no período noturno, especialmente sua condição de trabalhadores que buscam conciliar estudos com responsabilidades profissionais e familiares. Esta compreensão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes e adequadas às necessidades desses estudantes.

Além disso, é necessário repensar as práticas educacionais adotadas, especialmente no que diz respeito à flexibilidade de horários e à adaptação curricular. A falta de acesso a recursos educacionais adequados, como bibliotecas e laboratórios, compromete significativamente a qualidade do ensino oferecido, limitando as oportunidades de aprendizagem dos alunos.

A infraestrutura física do colégio também emerge como uma questão crítica, com salas de aula inadequadas e condições ambientais desfavoráveis que afetam tanto o bem-estar dos alunos quanto a saúde dos professores. A falta de iluminação adequada e a presença de telhas de amianto são exemplos de problemas que precisam ser urgentemente enfrentados. Em meados de 2023 se deu o reconhecimento dessa urgência por parte das autoridades e a subsequente aconteceu a implementação do processo de reforma/ reconstrução do Colégio. Embora apenas a infraestrutura física adequada e o suprimento de recursos educacionais não garantam uma boa aprendizagem.

Ademais, é essencial promover uma maior autonomia e participação dos professores no processo educacional, permitindo-lhes adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades específicas de suas turmas. Isso inclui a definição de atividades avaliativas relevantes e a consideração da diversidade de idades e experiências presentes nas turmas noturnas.

Em suma, a superação dos desafios enfrentados pelo ensino noturno requer uma abordagem holística e colaborativa, envolvendo não apenas professores e alunos, mas também gestores escolares, famílias e a comunidade em geral. Somente através de esforços conjuntos e políticas educacionais adequadas será possível garantir uma educação equitativa e de qualidade para todos, independentemente das circunstâncias individuais.

É fundamental que os futuros professores acompanhem de perto o contexto do ensino noturno, como visto no Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, para compreenderem profundamente os desafios enfrentados pelos alunos e educadores. A residência, mesmo antes da formação, oferece uma oportunidade valiosa para vivenciar essa realidade e desenvolver habilidades pedagógicas sob a orientação de profissionais experientes. Essa experiência prática enriquecedora prepara os futuros professores para enfrentar os desafios da sala de aula de forma eficaz, contribuindo para uma educação mais inclusiva e de qualidade.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Orientado pelo professor, Maurício Araújo, além da preceptora Poliana Dias Gomes, no Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000. 251 p.

BRASIL, **Edital Capes nº 06/2018**. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

Gonçalves VS, Silva LB, Coutinho AS. **Ruído como agente comprometedor da inteligibilidade de fala dos professores**. Produção. 2009;19(3):466-76.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**, 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/>. Acesso em: 15 dez. 2022.

NAVARRO, Karina da Motta. **O significado da escola para o jovem estudante do ensino médio noturno**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), 2005.

NAKAMURA, Cristiane Carlis. et al. Motivação no trabalho. **Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n. 1, p. 20-25, jan./jun. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17 (3): 621-626, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007. CAMARÃO, B.C. et al. A percepção de estudantes do EJA do ensino médio sobre a importância da química no sul do Amazonas. **Ciência & Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 381-398, 2020;

SERVILHA, E. A. M.; DELATTI, M. de A. **Percepção de ruído em sala de aula por estudantes universitários e suas consequências sobre a qualidade do aprendizado**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC – Campinas (SP), Brasil, abril, 2014.